



Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

INQUÉRITO PAROQUIAL DE 1842 - SANTA MARIA DE SOUTO.

(sem indicação de autor)

Ano: 1998 | Número: 108

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Inquérito paroquial de 1842 - Santa Maria de Souto. *Revista de Guimarães*, 108 Jan.-Dez. 1998, p. 571-576.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt
URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



casadesarmiento

centro de estudos do património

Santa Maria de Souto

Guimarães — Inquérito paroquial de 1842

Revista de Guimarães, n.º 108, 1998, pp. 571-576

1º Ao primeiro digo que a posição é elevada e dista da vila de Guimarães légua e meia e de Braga 3 léguas. Tem um monte do qual se descobre até Santa Marta que fica confrontando com a cidade de Braga. Este monte abunda pouco em matos por ser muito cheio de pedras miúdas e torga; esta pedra não tem mais utilidade que para fazer alguma tapada.

2º O clima é temperado, apesar de que o vento norte faz bastante prejuízo, alguns anos, nos frutos, principalmente o pão quando está para espigar e o vinho quando nasce, e depois quando está para amadurecer, por isso não deixa de fazer grande estrago em ambos os frutos.

3º É mais comprida que larga, tem no maior comprimento do Nascente ao Poente mais de meio quarto de légua, digo um quarto de légua, de largura meio quarto e nunca foi reunida.

4º Confronta pelo Norte com o Salvador do Mosteiro de Souto, pelo Nascente com S. Miguel de Gonça, pelo Sul com S. Martinho de Gondomar, pelo Poente com Santo Estêvão de Briteiros do qual dista meia légua, e passa o Rio Ave pelo meio. Dista de S. Miguel de Gonça mais de meia légua, tudo monte, e de S. Martinho de Gondomar dista meia légua, igualmente tudo monte; do Salvador do Mosteiro de Souto dista meio quarto de légua.



5º Não tem vilas nem cidades consideráveis, antes a população é espalhada por toda a freguesia, e cada casa tem a sua d(en)ominação, como se fez menção no mapa junto.

6º Respondo com o mapa da população pela razão dada sem especificar os lugares e sua respectiva população por lugares e aldeia pela razão dada no mesmo mapa.

7º Os animais são quase usuais pela província, bois castrados quase todos de raça de Barroso, pontas grandes, cor castanha; há alguns a que vulgo chamam galegos, estes quase todos são vermelhos, pontas pequenas, algumas éguas de fraca raça e pequenas, algumas ovelhas pretas e outras brancas, lã grossa, todas elas de fraca raça.

Há o Rio Ave que separa a freguesia de Santo Estêvão de Briteiros, e tem uma ponte chamada de Donim, é de pedra e arcos, muito alta. Não tem grandes peixes, apenas algum barbo, bogas, alguma truta; tem pequenos poços, tem uma azenha que anda todo o ano; há um ribeiro que tem alguns moinhos, mas só trabalham de Inverno, de Verão falta-lhe a água e mesmo é muito necessária para a produção do pão.

Tem bastantes carvalhos, castanheiros, em soutos poucos; mas bastantes pelos campos para ter mão nas vides e criar madeira.

Produz pêras de toda a casta, que se enxertam; o mesmo maçãs, ameixas, figos, laranja.

Tem alguns pinheiros mansos, mas poucos.

As ervas que se criam para sustento dos animais são erva molar e castelhana. Ervas medicinais é natural que haja as que produz a província pelos campos e prados; tem amieiros, choupos, freixos, salgueiros. Há a marcela, violeta, bardana.

Os frutos usuais: milho grosso, centeio, feijão de diferentes qualidades, milho miúdo, painço, mas o mais usual é feijão rajado amarelo que se não abraça no milho entre o qual se semeia.

O sustento é milho grosso, feijão com couve galega, alguma sardinha, bacalhau nos dias de maior serviço, alguma carne de porco nos lavradores mais abastados; produz toda a qualidade de hortaliça

mas disso há pouca curiosidade. Também produz batatas e o seu uso vai-se aumentando. O pão e o vinho não chegam para o consumo da freguesia, talvez uns anos por outros haverá mil quatrocentos e dezoito alqueires, vinho oitocentos e onze almudes; centeio duzentos e setenta alqueires; feijões cinquenta alqueires; milho miúdo painço aqui não produz nada.

O vestuário em dias de trabalho no Verão é bragal grosso, no Inverno saragoça; nos dias santos vestem sua roupa de pano, socos de pau.

A caça aqui é perdiz muito rara, coelho e lebre e rola, e é livre menos nos meses de criação.

O terreno é todo pedregoso e pedra miúda que não tem mais utilidade que para fazer valados.

As nogueiras produzem pouco e as figueiras o mesmo, não têm os figos aquela doçura que têm os das províncias mais quentes apesar de ter pouco fundo a terra e tem poucas águas para regar.

8º Ao 8.º digo que sempre foi comarca e termo de Guimarães e arcebispado de Braga; paga décimas e sisa dos vinhos e real de água do vinho vendido à canada ou quartilho, subsídio literário 5 réis por cada almude, e a câmara recebe os foros do monte e de algumas casas, o Pároco sustenta-se dos passais, primícias, pé de altar, e alguns foros e alguns anos uma pequena derrama, porque aqui não pagam ofertas por uma sentença que alcançaram contra o pároco.

9º Não há edifícios notáveis nem vínculos, nem fidalgos nem bacharéis nem conventos nem estabelecimento militar ou literário

10º Este já fiz menção dele no nº 7, respeito aos moinhos e ribeiros.

11º Passa aqui a estrada real que vem de Guimarães para a Póvoa de Lanhoso; não tem matos, pinhais, nem serras; o terreno inculto é muito e por isso mais que o cultivado, mas não pode ser melhorado por causa de ser tudo pedra miúda pelo meio, por isso não se pode pôr carvalhos e também para se conservar algum que nasce pelo meio dela e também para aproveitar algum tojo que é bem necessário para o estrume e por haver falta grande de matos e lenhas.



12º Como no Verão falta a água aos moinhos, vai-se moer às azenhas do Rio Ave, à distância de 1 quarto de légua e algumas vezes mais de quarto e meio; de Inverno tudo aqui são fontes e de Verão não há com que regar os milhos e alguns chegam a secar. Não há águas minerais nem lagos.

13º A cultura é milho grosso, algum centeio, feijão, junto com milho grosso; empregam charrua para o milho, e arados mais leves para o centeio; usam para sachar de sacholas e sachos, e quando é necessário fundar mais para plantar alguma árvore ou remover pedra que se descobre, usam de alvião que também usam quando arrancam pedra ou reduzem de novo à cultura alguma terra; os estrumes são compostos de matos e folhas de árvores, rapam dos valados apodrecidos com as urinas dos animais e seus excrementos e das palhas que sobejam das comidas dos mesmos animais.

14º Não tem feira no seu limite, mas vão a Guimarães todos os sábados e a Braga todas as terças-feiras, e à Póvoa de Lanhoso todas as quintas; a terra é de cor loura e negra e outra cor de barro; as feiras são de pão, galinhas e porcos, pano de linho, linha e também algum mercados; o preço do pão é regulado pela medida de Guimarães; neste ano tem sido 480 réis até 500 réis.

15º Há aqui oficiais de serralheiros, 3 vendeiros, 2 moleiros, 2 sapateiros. Todos os mais são jornaleiros, seu jornal é de 60 réis a sachar 1 quarto de pão; a vindimar 80 réis; os lavradores proprietários só 6, estes mesmos empenhados; os caseiros 20. Também se cultiva linho galego, cada um para o seu uso; ignora-se o princípio ou origem da freguesia; não tem romarias, apenas tem em dia de São Bartolomeu uma pequena festa na capela de Nossa Senhora dos Anjos, e só concorre a ela alguma gente da freguesia; isto poderá durar 2 horas pouco mais ou menos e não divertimentos alguns é tudo gente da lavoura. As doenças são como nas mais partes; em nenhum se tem feito notável por viver extraordinariamente, é de 60 até 70 anos; as criações do gado é muito pouca por haver pouca erva; são muito poucos os lavradores que têm sua vaca para criar; vai a algum carroto



de pão e vinho às freguesias vizinhas para Guimarães; as abelhas não [ilegível] antes têm diminuído apesar de haver poucas.

16º A igreja é de invocação de Nossa Senhora do Ó, terá oitenta anos o corpo da igreja, mas a capela-mor é muito mais antiga. Está arruinada. É suficiente para a população da freguesia. Era abadia da coroa. No tempo dos dízimos renderia 255\$000 até 400\$000, mas a terça era para a patriarcal; renderia de pão 1418 alqueires, centeio 270 alqueires, feijão 50 ditos, vinho 811 almudes. Tem uma só irmandade e é do Santíssimo Sacramento, o seu fundo dinheiro rendível é de 1107\$814, não rendível 486\$419; com o rendível se fazem as despesas de cada Irmão que morre, 5\$400, um ofício por vivos e defuntos cada ano, 3400 missas da reforma todos os meses, azeite para a lâmpada, cera, despesa com o procurador, quando se move algum litígio, tudo isto absorve o rendimento, ou uns anos por outros anda a despesa com o rendimento. A residência é próxima à igreja, está muito arruinada, não tem jubileus, nem sepulcro, nem painéis que se possam notar, as suas imagens são ordinárias, o número dos Irmãos é quarenta e dois, pouco mais ou menos.

É o que pude descobrir para responder ao interrogatório.

E se me permitissem, a falta da história natural seria mais extensa nos seus artigos, que somente serão bem averiguados quando algum sábio nesta faculdade viajar para examinar o reino.

Santa Maria de Souto, 21 de Maio de 1842
O pároco Manoel Joaquim Roiz



MAPA ESTATÍSTICO		Freguesia de Santa Maria do Souto					Lugares			
		1838	1839	1840	1841	1841	1838	1839	1840	1841
Casados	Homens	53	56	63	60					
	Mulheres	53	56	63	60					
Viúvos		6	5	5	7					
Viúvas		18	16	15	14					
Solteiros	Com menos de 30 anos de idade exclusive	48	60	63	64					
	Com mais de 30 anos de idade exclusive	67	69	73	69					
Totalidade	Homens	10	6	21	12					
	Mulheres	22	29	21	28					
		277	297	324	314					
Nascidos	Sexo Masculino	10	6	11	7					
	Sexo Feminino	5	4	7	3					
	Expostos		1		1					
Mortos	Sexo Masculino	1		3	1					
	Sexo Feminino	2	4	2	8					
	Expostos		1							
Casamentos		3	4	3	4					
Fogos		101	97	100	102					

Não se explica a população das aldeias e lugares porque nenhuma é notável; a população é espalhada por toda a freguesia tendo quase cada uma das casas seu nome particular que a designa.

Santa Maria de Souto, 28 de Maio de 1842
O pároco Manoel Joaquim Roiz